

RELACÃO

127

23

Do modo como se fez a Ceremonia da Quebra dos Escudos, e das Exequias pelo fallecimento da Augustissima Soberana a Senhora D. Maria I. na Cidade de Pinhel.

Tendo o Senado da Camara da Cidade de Pinhel recebido a honra da participacão da infausta noticia do fallecimento da Augustissima Soberana a Senhora D. Maria I., por Aviso Regio de 12 de Julho, mandou logo annuncialla no dia 22, e publicar o luto, pelo tempo, e forma determinada por ElRei Nosso Senhor, seguindo-se os signaes funebres nos sinos da Camara, a que responderão os da Sé, Freguezias, e Conventos por tres dias continuos ao amanhecer, ao meio dia, e ao anoitecer.

Foi depois determinada a funebre, e antiquissima Ceremonia da Quebra dos Escudos, que se executou no dia 15 de Outubro pela forma seguinte;

Huma banda de musica do Regimento de Infantaria N.º 23 abria o passo, tocando huma marcha funebre com os instrumentos enlutados.—O Cidadão da Governança Manoel Maria Metello Corte Real da Cunha e Vasconcellos, Capitão Mór das Ordenanças, vestido com capa comprida, chapéo grande desabado só com huma aba levantada de hum lado, e de outro com fumo cahido até abaixo do Joelho, montado em hum soberbo cavallo todo coberto de pannos pretos, e de fumos, servindo de Alferes da Bandeira, levava na mão direita o Estandarte Real da Camara nesta occasião todo preto, só com as Reaes Armas em suas côres, mas cobertas de fumos, e inclinado sobre a esquerda, ao qual acompanhava á direita o Alcaide da Cidade com vara branca, e á esquerda o Escrivão das Armas, vestidos da mesma maneira em pezado luto.—Seguiu-se o Juiz do Povo vestido do mesmo modo, e com a sua Vara, cobertas de fumos as Reaes Armas, e logo depois, formando duas grandes alas,—1.º os Escrivães dos Offícios, os do Geral, e da Correição; 2.º os Almotacés com suas Varas, cobertas de fumo as Reaes Armas; 3.º os Cidadãos que tinham servido de Almotacés; 4.º os Cidadãos que tinham servido de Procuradores; 5.º os Cidadãos que tinham servido de Vereadores, todos vestidos da mesma maneira com capas compridas, chapéos grandes desabados, só com huma aba levantada, pendendo da outra grandes fumos até abaixo do Joelho, e com Varas pretas na mão, dirigidas ás alas por dois Cidadãos da Governança Joaquim de Albuquerque Guedes Pinto de Vilhena, Tenente Coronel de Milicias, e José Caetano Pereira de Amorim, Cavalleiro da Ordem de Christo.—Seguiu-se logo dois Cidadãos da Governança Lourenço Pita de Castro e Menezes, e João Bernardo Falcão de Mena Heredia, ambos Fidalgos Cavalleiros da Casa Real, que levavão a Urna, e ultimamente o Senado da Camara, levando os tres Vereadores os tres Escudos envoltos de fumos, e encostados ao peito, e o seu Presidente o Juiz de Fóra José Antonio de Campos Henriques, e o Corregedor da Comarca Antonio Julio de Frias Pimentel e Abreu as suas Varas brancas enlutadas; seguidos dos seus Meirinhos, fechando o cortejo. Caminhando nesta ordem em passo grave, com todos os signaes externos da dôr que possuia seus corações, e tocando a musica apropriadamente, chegou ao largo da Praça, aonde se hávia

erigido hum tablado coberto de pannos pretos ; e collocando-se o Alferes da Bandeira a hum lado em frente para o que occupou a Camara, e Ministros, e dos dois outros as alas dos Cidadãos, formando tudo hum circulo, sahio tres passos adiante o Vereador mais velho, o Cavalleiro Jacinto José Xavier Pereira da Silva ; e depois de haver tocado aquella banda de musica huma excellente peça triste, e apropriada, subio o dito Vereador ao tablado acompanhado do Meirinho do Geral, e tirando o seu chapéo que entregou a este, e á sua imitação descobrindo-se todo o Congresso, então desenvolvendo o Escudo, e elevando-o á vista de todos disse : « Chorai Nobres, chorai Povo a morte da nossa Augusta Soberana a Senhora D. Maria I. ; » e batendo com elle o quebrou, lançou ao tablado, desceo a tomar o seu lugar, e o Meirinho recolheu á Urna os fragmentos: ficou tudo em silencio por alguns minutos, tocou a musica triste, e apropiadamente por maior espaço de tempo, e marchou depois o Cortejo na mesma ordem até ao largo do Paço Episcopal, aonde o 2.º Vereador José de Vilhena Guedes Pinto e Albuquerque quebrou o 2.º Escudo com as mesmas ceremonias, e finalmente marchou até ao largo da Fonte, aonde o 3.º Vereador Antonio da Cunha Metelo Monteiro e Napoles, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, quebrou similhantemente o 3.º Escudo, e dalli se recolheu o Cortejo aos Paços da Camara donde havia sahido, e se dissolveo.

No dia seguinte logo de manhã começaram os signaes nos sinos da Sé, Frequezias, e Conventos, a que responderão os da Camara, e ás oito horas começaram as Exequias, que durarão até ás tres da tarde, a que assistio o Senado da Camara, Ministros, e Officiaes de Justiça com Capas compridas em pezado luto, e concorreo a Nobreza da Cidade, e pessoas do Povo de hum, e outro sexo. Depois do Officio celebrou a Missa o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo D. Bernardo Beltram, finda a qual subio ao pulpito o Muito Reverendo Doutor Manoel de Pina da Cunha, Conego da Cathedral da Guarda, o qual tomando por Thema : *Visi sunt oculis insipientium mori: illi autem sunt in pace*, Lib. Sapient. cap. 3. v. 2. e 3., mostrou com erudição, e eloquencia o alto esplendor das sublimes virtudes christans, e politicas, que adornavão a alma daquella Augusta Soberana, com o seu justo premio no Ceo, e na Posteridade ; e paramentando-se depois quatro Abbades com pluvias de veludo preto agaloados, e franjados de ouro, se dirigirão á Eça, elevada no meio do Templo, sobre a qual pendendo hum docel formado em quatro columnas, debaixo d'elle em lugar inferior ao Fêretro, que estava coberto de hum panno de veludo preto, sobre hum coxim tambem de veludo tudo agaloado, e franjado de ouro se vião a Coroa, e o Sceptro, emblemas da Realeza ; e collocando-se aos quatro angulos com o Excellentissimo Bispo no meio dos seus Assistentes, procedêrão aos Responsorios, e Absoluções do Tumulo, com que terminou este funebre, e religioso acto.

Estas forão as demonstrações, com que a Muito Excelente Cidade de Pinhel Falcão, Guarda Mór de Portugal, expressou a sua mágoa pela perda de tão Augusta, e Piedosa Soberana, como Carinhosa Mãe, e as Exequias que lhe tributou o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo; restando a todas, para allivio na sua mágoa, a consolação de que vive em Gloria na morada dos Justos, e que em ElRei Nosso Senhor nos deixou o mais Digno Imitador de Suas Sublimes Virtudes.

Relação das Exequias da Augustissima Rainha Nossa Senhora, D. Maria I., celebradas pelo Excellentissimo e Reverendissimo Bispo da Guarda.

Tendo recebido o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo da Guarda na sua residencia da Villa de Mello a noticia Official da morte da Augustissima Rainha Nossa Senhora, D. Maria I., Soberana de saudosa memoria, em signal da profunda dôr, que lhe causou tão infausto acontecimento, cuidou logo em fazer patentes não só na dita Villa, e na Capital do Bispado as demonstrações dos seus sentimentos, mandando publicar nas Igrejas de huma, e outra, Missas geraes, a despezas suas, de esmola da quatrocentos, e oitenta réis, por tres dias successivos (nos quaes o mesmo Excellentissimo Prelado celebrou particularmente pela Alma da mesma Augusta Senhora), mas tambem mandou passar as Ordens necessarias, para que em todas as Igrejas do seu Bispado se fizessem pelo Clero Secular, e Regular delle os Suffragios devidos a tão virtuosa, e incomparavel Soberana, verdadeira Mãe dos seus Vassallos. Este titulo porém não era o unico, que excitava a Piedade do mesmo Excellentissimo Prelado. A Munificentissima, e Bemfeitora Mão desta Augusta Senhora, derramando, ha muito, e sempre, superiores graças sobre este Vassallo, tinha adquirido os mais fortes direitos a sua particular gratidão; e para realizar as demonstrações desta, se propôz celebrar humas sollemnes Exequias na Igreja Parochial da referida Villa, por lhe parecer incompativel com a sua idade, e molestias habituaes, ir solemnizar esta função com a pompa, que pedia a grandeza do Objecto, na Cathedral da Guarda, despojada inteiramente de Ornamentos, Paramentos, e toda a qualidade de utensilios na invasão Franceza. Em consequencia destinou os dias 13, e 14 de Novembro do corrente anno, convidando para este Religioso acto por huma circular todo o Clero do Arcyprestado de Linhares, que obediente as vozes do devêr, e do seu Prelado, se promptificou, e assistiu; e bem assim a Camara da Villa de Mello.

Dispostas as cousas deste modo, mandou o mesmo Excellentissimo Prelado armar a Igreja, a qual foi interiormente coberta de pannos pretos bem agaloados, e ornados de esqueletos, e outros emblemas funebres, distribuido tudo com tal ordem, que o simples aspecto deste ornato infundia respeito, e magestade, e excitava ao mesmo tempo as mais vivas, e ternas sensações.

No Corpo da Igreja se erigio huma Eça, a que servião de base tres elevados degrãos, sobre os quaes assentavão quatro columnas; e entre ellas se via huma almofada preta ricamente agaloada, sobre a qual pousavão as Insignias da Realeza, o Scéptro dourado, e a Corôa igualmente dourada, e ornada de pedras preciosas, que realçavão a belleza desta peça. Sobre os capitais das Columnas se erigia huma bem formada cupula; e superior a esta huma Urna (cujo remate quasi tocava o tecto do Templo) em que se representavão encerrados os Despojos Mortaes da Nossa Augusta, e Virtuosa Soberana; tudo vestido de pannos pretos, e ornado de galões, e franjas de ouro, e das competentes luzes, com tal symetria, que nada deixava a desejar para fazer este funebre monumento respeitavel, e magestoso. Na frente delle, e na parte superior das columnas, se via o Escudo das Armas Reaes, coberto de hum véo preto transparente, e sustentado por dous Genios na attitude de derramar lagrimas: e por todos os lados da Eça se lião varias Inscricções,

tiradas da Escriptura, e Versos Latinos, que despertavão ao mesmo tempo os mais Religiosos Sentimentos, a dôr mais pungente pela perda desta nova Esther, e a mais terna saudade do seu Povo.

Principiou-se o Officio pelas Matinas no dia 13 de tarde, e continuou-se até o fim de Laudes no dia 14, em que Officiou de Pontifical o mesmo Excellentissimo Prelado, celebrando depois pelo mesmo modo a Missa, em que ministrarão á Lavanda por diferentes vezes o Desembargador Luiz Bernardo Pinto de Mendonça e Figueiredo, o Commendador da Ordem de Malta Gonçalo Ferreira Ferrião Castello-branco, e José Bernardo Mimoso, Cavalleiro da Ordem de Christo.

No fim da Missa recitou huma eloquente, e pathética Oraçãõ funebre o Reverendo Antonio de Ascensão e Oliveira, Conego da Cathedral da Guarda, na qual, pelas verdadeiras imagens, com que teceo o Elogio da Nossa sa Augusta Soberana, comparando-a em diversas relações com as Imperatrizes Helenas, Marias Therasas, e com as nossas proprias Rainhas, e Princesas Isabeis, e Mafaldas, e finalmente com os nossos mais abalizados Monarcas em acções gloriosas de Politica, e Piedade, como forão os Senhores Reis Affonsos, Manoel, João 1.º, 2.º, 4.º, e 5.º, e José I., despetto em todo o Auditorio as mais saudosas recordações, e lagrimas.

Seguirão-se as Absoluções, em que Officiou o Excellentissimo Prelado, e forão Absolyentes o M. R. Doutor Bernardo; Antonio de Figueiredo, Prior da Igreja de S. Payo, e Vigario Geral do Bispado; o Reverendo Antonio de Carvalho, Prior da Igreja da referida Villa de Mello; o Reverendo Antonio Theodosio da Silva Giraldes, Prior da Igreja da Villa de Linhares; e o Reverendo Antonio Lopes da Costa, Prior da Igreja de Arcozello.

Assim se terminou esta piedosa funcão, á qual deo maior realce huma numerosa, excellente, e bem concertada Musica vocal, e Instrumental, dirigida pelo muito habil Mestre da Capella da Sé da Guarda o Menorista João da Motta de Figueiredo, e o innumeravel concurso de Pessoas de todas as Classes, e gradações Civis, e Militares, que se acharão presentes, não só das vizinhanças da dita Villa, mas tambem de terras distantes; pelas quaes, e pelo Clero se distribuirão tóchas, e velas com proporção a cada huma das suas diferentes Jeraquias.

No frontespicio da Igreja, da parte de fóra, se lia a seguinte Inscricção:

Marie
Portugalix. Brasilix. Et. Algarbium. Reginix
Nomine. Primix
Ætate. Imperio. Virtutibus. Magnx
Pia. Augustæ
Virginum. Nuptarum. Atque. Viduarum. Ornamento
Lusitanorum. Tenerrimæ. Matri
Episcopus. Ægitiensis
Postremos. Debitos. Que. Persolvens. Honores
Animo. Beneficiorum. Memori
Lugubri. Ac. Pontificali. Pompa
Parentat.

NA IMPRESSÃO REGIA.